

INFLUÊNCIA DA TERAPIA ANALGÉSICA NA AMPLIFICAÇÃO DA DOR OROFACIAL: MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS

INFLUENCE OF ANALGESIC THERAPY ON THE AMPLIFICATION OF OROFACIAL PAIN: PHYSIOPATHOLOGICAL MECHANISMS

Daniel Dias Machado¹

Resumo: Este estudo aborda a influência da terapia analgésica na amplificação da dor orofacial, com foco nos mecanismos fisiopatológicos que envolvem a sensibilização central e a hiperalgesia em pacientes com dor crônica. A administração prolongada de analgésicos, especialmente opioides, tem sido associada ao desenvolvimento de sensibilização central, um processo em que o sistema nervoso central se torna mais suscetível a estímulos dolorosos, tornando a dor mais intensa e difícil de tratar. Além disso, o uso contínuo desses medicamentos pode alterar as vias de sinalização da dor, como a ativação dos receptores NMDA e a liberação de neurotransmissores excitatórios, contribuindo para o agravamento da dor. O impacto das comorbidades psicossociais, como ansiedade e depressão, também foi analisado, uma vez que essas condições podem potencializar a amplificação da dor, dificultando ainda mais o controle da dor orofacial. O estudo propõe a necessidade de estratégias terapêuticas alternativas ou complementares, como a acupuntura e a terapia cognitivo-comportamental, para minimizar os efeitos adversos da terapia analgésica e promover um tratamento mais eficaz e seguro. A análise crítica desses mecanismos e a busca por abordagens individualizadas são fundamentais para um manejo mais eficiente da dor orofacial crônica.

¹ Biomédico pelo Centro Universitário UniBTA, Biologista Médico pelo Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais, Pós-graduado em Cirurgias Estéticas da Face pela Faculdade Rio Sono, Mestre em Cirurgia de Cabeça e Pescoço - Universidad Tecnológica TeCH, Cirurgião e Traumatologista Maxilofacial – Faculdade Antropus e Mestrando em Disfunção Temporomandibular Faculdade São Leopoldo Mandic.



Palavras-chave: Terapia Analgésica; Dor Orofacial; Sensibilização Central; Comorbidades Psicossociais.

Abstract: This study addresses the influence of analgesic therapy on the amplification of orofacial pain, focusing on the pathophysiological mechanisms involving central sensitization and hyperalgesia in patients with chronic pain. Prolonged administration of analgesics, especially opioids, has been associated with the development of central sensitization, a process in which the central nervous system becomes more sensitive to painful stimuli, making pain more intense and harder to treat. Moreover, the continuous use of these medications can alter pain signaling pathways, such as the activation of NMDA receptors and the release of excitatory neurotransmitters, contributing to pain exacerbation. The impact of psychosocial comorbidities, such as anxiety and depression, was also analyzed, as these conditions can potentiate pain amplification, further complicating the management of orofacial pain. The study proposes the need for alternative or complementary therapeutic strategies, such as acupuncture and cognitive-behavioral therapy, to minimize the adverse effects of analgesic therapy and promote a more effective and safe treatment. A critical analysis of these mechanisms and the search for individualized approaches are essential for more efficient management of chronic orofacial pain.

Keywords: Analgesic Therapy; Orofacial Pain; Central Sensitization; Psychosocial Comorbidities.

INTRODUÇÃO

A dor orofacial é um problema complexo que afeta diversas estruturas da face, como dentes, gengivas, articulações temporomandibulares e músculos mastigatórios, podendo ser aguda ou crônica (De Almeida; De França Junior, 2022). O manejo dessa dor frequentemente envolve a utilização de terapias analgésicas, que têm como objetivo aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos



pacientes. No entanto, em alguns casos, a aplicação de terapias analgésicas inadequadas ou em doses incorretas pode levar a uma amplificação da dor, fenômeno conhecido como hiperalgesia, o que torna o tratamento ainda mais desafiador (Bulla et al., 2024).

A amplificação da dor orofacial pode ocorrer devido a uma série de mecanismos fisiopatológicos, que envolvem alterações nas vias de sinalização da dor no sistema nervoso. A dor orofacial é mediada por nociceptores que transmitem sinais dolorosos aos centros superiores do cérebro, e a interferência nesses processos, seja por meio de uma terapia analgésica mal direcionada ou pela presença de condições subjacentes como a inflamação, pode alterar a percepção e a intensidade da dor (Pinheiro, 2020).

Além disso, o uso prolongado de certos tipos de analgésicos, como os opioides, pode causar dependência e piora da dor crônica, fenômeno denominado “dor induzida por opioides” (OIH, na sigla em inglês). Esse efeito é particularmente preocupante em pacientes com dor orofacial crônica, onde a administração repetida de analgésicos pode resultar em um ciclo vicioso de amplificação da dor. A interação entre os analgésicos e o sistema nervoso central, que regula a percepção da dor, é um fator chave para o desenvolvimento dessa condição, tornando a escolha do analgésico e a dosagem fundamentais para evitar efeitos adversos (D’Alessandro et al., 2019).

Outro aspecto importante na amplificação da dor orofacial é a presença de comorbidades, como transtornos de ansiedade e depressão, que são frequentemente associados à dor crônica. Esses fatores psicossociais podem interferir na forma como o paciente percebe a dor e, em alguns casos, intensificar a hiperalgesia. O manejo inadequado dessas condições concomitantes, sem considerar os aspectos emocionais e psicológicos, pode resultar em um aumento da dor orofacial, mesmo com o uso de terapias analgésicas (Lima et al., 2023).

A compreensão dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos na amplificação da dor orofacial é fundamental para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes. Uma abordagem terapêutica individualizada, que leve em consideração as características clínicas do paciente, o tipo de dor, a escolha do analgésico e o tratamento de comorbidades associadas, é essencial para evitar



a amplificação da dor. Para tal, é a pergunta problema deste artigo analisar a influência da terapia analgésica na amplificação da dor orofacial, investigando os mecanismos fisiopatológicos envolvidos e suas implicações no tratamento da dor crônica.

Os objetivos específicos são: (i) investigar os efeitos da administração prolongada de analgésicos, especialmente opioides, na amplificação da dor orofacial e nas mudanças nas vias de sinalização da dor (ii) analisar os mecanismos fisiopatológicos relacionados à sensibilização central e à hiperalgesia em pacientes com dor orofacial crônica, em resposta ao uso de terapias analgésicas; (iii) avaliar a relação entre comorbidades psicossociais, como ansiedade e depressão, e à amplificação da dor orofacial, considerando o impacto das terapias analgésicas na percepção da dor; (iv) propor estratégias terapêuticas alternativas ou complementares que possam minimizar os efeitos adversos da terapia analgésica, promovendo um tratamento mais eficaz e seguro para pacientes com dor orofacial crônica.

A dor orofacial crônica representa um desafio significativo para a saúde pública, afetando a qualidade de vida dos pacientes. A terapia analgésica é frequentemente utilizada para o controle dessa dor, mas seu uso prolongado pode levar à amplificação da dor, agravando os sintomas e complicando o tratamento. Compreender os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na amplificação da dor orofacial em resposta à terapia analgésica é essencial para otimizar o tratamento e reduzir os efeitos adversos. Além disso, a busca por abordagens terapêuticas mais eficazes e seguras é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta pesquisa é uma revisão integrativa da literatura, um método eficiente para consolidar, sintetizar e analisar evidências sobre a influência da terapia analgésica na amplificação da dor orofacial. A revisão integrativa permite incluir estudos de diferentes desenhos e contextos, proporcionando uma compreensão abrangente do tema (Souza et al., 2010).



Esta abordagem encontra-se dividida em quatro capítulos, cada um correspondendo a um dos objetivos específicos, abordando, de forma detalhada, os mecanismos fisiopatológicos da amplificação da dor orofacial, a eficácia das terapias analgésicas, os fatores que contribuem para a amplificação da dor e a identificação das melhores práticas para o manejo da dor orofacial.

A revisão foi conduzida a partir de artigos publicados nos últimos cinco anos, assegurando a atualização e relevância dos dados. Os estudos selecionados foram tanto em português quanto em inglês, abrangendo uma literatura internacional para garantir uma visão mais ampla sobre o tema. As fontes de pesquisa incluíram bases de dados reconhecidas como SciELO, Google Acadêmico e PubMed, que são amplamente utilizadas em estudos acadêmicos e científicos.

Os critérios de inclusão envolverão artigos revisados por pares, estudos clínicos, ensaios randomizados e revisões sistemáticas. Esses estudos devem estar diretamente relacionados aos mecanismos fisiopatológicos da amplificação da dor orofacial e as diferentes abordagens terapêuticas analgésicas. Foram excluídos artigos que não apresentem metodologia clara ou que não sejam diretamente aplicáveis ao tema da pesquisa.

A análise dos dados foi feita de forma qualitativa, organizando as evidências encontradas para identificar padrões, tendências e lacunas na literatura. Para garantir a robustez dos resultados, foi dada ênfase à comparação dos diferentes métodos analgésicos, suas implicações no controle da dor e como podem, em alguns casos, contribuir para a amplificação da dor orofacial, considerando os mecanismos fisiopatológicos envolvidos.

A revisão integrativa proporcionou uma visão crítica e fundamentada sobre a influência da terapia analgésica na amplificação da dor orofacial. Espera-se como resultado uma compreensão mais profunda dos mecanismos subjacentes a essa condição e a identificação de abordagens terapêuticas mais eficazes, contribuindo para o avanço do tratamento da dor orofacial na prática clínica.



EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO PROLONGADA DE ANALGÉSICOS, COM ÊNFASE EM OPIOIDES, NA AMPLIFICAÇÃO DA DOR OROFACIAL E NAS ALTERAÇÕES NAS VIAS DE SINALIZAÇÃO DA DOR

A administração prolongada de analgésicos, particularmente opioides, tem sido amplamente discutida devido aos seus efeitos adversos, que podem incluir a amplificação da dor orofacial. Embora os opioides sejam eficazes no controle da dor aguda, seu uso crônico tem sido associado ao fenômeno conhecido como hiperalgesia induzida por opioides (OIH), que resulta na exacerbação da dor em resposta ao próprio medicamento.

Estudos demonstram que a ativação dos receptores opioides pode levar à modulação de vias de sinalização envolvidas na percepção da dor, resultando em uma sensibilidade aumentada a estímulos dolorosos (Lee, G. I., & Neumeister, 2020). A administração contínua de opioides pode, assim, modificar a resposta fisiológica normal do sistema nervoso, causando alterações nos mecanismos de controle da dor. A amplificação da dor orofacial devido ao uso prolongado de analgésicos opioides está intimamente relacionada ao processo de sensibilização central, que ocorre quando o sistema nervoso central (SNC) se torna mais reativo aos estímulos dolorosos. Em pacientes com dor orofacial crônica, como aqueles com disfunção temporomandibular, o uso contínuo de opioides pode exacerbar essa sensibilização central. O aumento da excitação neuronal e a diminuição da inibição dos circuitos nervosos contribuem para a intensificação da dor (Vassalo, 2020).

Essas alterações podem ser exacerbadas por fatores como o tempo de exposição aos analgésicos e a dose utilizada, com resultados cada vez mais prejudiciais para o controle eficaz da dor orofacial. Além disso, a interação entre opioides e outras vias de sinalização da dor é um fator crítico na amplificação da dor.

Em termos de alteração nas vias de sinalização da dor, a exposição crônica aos opioides pode induzir mudanças nos receptores neuronais, aumentando a atividade de canais iônicos como os canais de cálcio, que desempenham um papel importante na transmissão da dor. A sensibilização



das vias de sinalização neural, como as que envolvem os receptores NMDA (N-metil-D-aspartato), é um mecanismo bem documentado na amplificação da dor induzida por opioides (Silva et al., 2023). Essas vias estão envolvidas no processo de memória da dor e, quando alteradas, contribuem para a persistência da dor orofacial, mesmo após a cessação do uso dos analgésicos.

Adicionalmente, a combinação de opioides com outros medicamentos analgésicos, como anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), tem mostrado ser ineficaz na prevenção da amplificação da dor orofacial. Embora os AINEs ofereçam algum alívio para a dor, sua administração em conjunto com opioides pode agravar os efeitos adversos no sistema nervoso central, ampliando os sintomas de hiperalgesia (Bouloux et al., 2024).

A amplificação da dor orofacial relacionada ao uso prolongado de analgésicos opioides reforça a necessidade de revisão nas estratégias de manejo da dor crônica. O uso de terapias alternativas, como técnicas de modulação neural não farmacológica e terapias físicas, tem mostrado promissora como complemento ao tratamento convencional, minimizando os efeitos adversos dos opioides e promovendo uma abordagem mais equilibrada para o controle da dor (De Souza Soares et al., 2029).

Além disso, é crucial a implementação de políticas de prescrição mais restritivas, que garantam o uso racional dos opioides e incentivem o desenvolvimento de abordagens terapêuticas inovadoras para o tratamento da dor orofacial crônica.

MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DA SENSIBILIZAÇÃO CENTRAL E HIPERALGESIA EM PACIENTES COM DOR OROFACIAL CRÔNICA EM RESPOSTA AO USO DE TERAPIAS ANALGÉSICAS

A sensibilização central é um mecanismo neurofisiológico no qual o sistema nervoso central (SNC) torna-se hipersensível a estímulos dolorosos, uma característica comum em pacientes com dor orofacial crônica. Esse fenômeno ocorre quando os sinais de dor, que normalmente seriam inibidos ou modulados, são amplificados por uma disfunção nas vias neuronais do SNC. A sensibilização



central é mediada por alterações nos neurotransmissores, como o glutamato e a substância P, que estão envolvidos no processo de excitabilidade neuronal e no desenvolvimento da dor crônica (Varão, 2022).

Pacientes com dor orofacial, como aqueles com disfunção temporomandibular, frequentemente apresentam essa alteração, em resposta ao uso contínuo de terapias analgésicas, especialmente opioides, que podem exacerbar esse processo. Além disso, a hiperalgesia, que é a amplificação da percepção da dor, é um dos principais efeitos da sensibilização central. Quando o uso de analgésicos, como opioides, é prolongado, ele pode resultar na intensificação da dor, em vez de aliviá-la. Esse fenômeno é conhecido como hiperalgesia induzida por opioides (OIH) (Cavalheiro; Bonfante, 2019).

Estudos indicam que o OIH é caracterizado por um aumento da resposta à dor em áreas que normalmente não seriam dolorosas, contribuindo para a cronificação da dor orofacial. Em pacientes com dor orofacial crônica, a utilização contínua de opioides pode alterar a resposta dos receptores nociceptivos, favorecendo a amplificação da dor em vez de seu alívio (Lucena, 2023).

A ativação dos receptores NMDA (N-metil-D-aspartato), localizados nas sinapses neuronais, desempenha um papel crucial na sensibilização central. Esses receptores, quando ativados, contribuem para o fenômeno de memória da dor, facilitando a perpetuação de sinais dolorosos no SNC. A ativação excessiva dos receptores NMDA é um dos principais mecanismos fisiopatológicos responsáveis pela amplificação da dor, que é frequentemente observada em pacientes com dor orofacial crônica (Vicenzi, 2022).

Além da modulação da dor nos níveis periférico e central, as comorbidades psicossociais também desempenham um papel significativo na sensibilização central e na hiperalgesia em pacientes com dor orofacial crônica. Estudos indicam que condições como ansiedade e depressão podem aumentar a percepção de dor, exacerbando os efeitos das terapias analgésicas. A interação entre fatores psicossociais e neurofisiológicos pode potencializar a dor, tornando-a mais difícil de controlar. Pacientes com comorbidades psicossociais frequentemente relatam uma maior intensidade de dor e uma resposta menos eficaz aos analgésicos, o que sugere que o tratamento dessas condições



psicossociais deve ser considerado em conjunto com as terapias analgésicas (Lima et al., 2023).

A combinação de sensibilização central e hiperalgesia em resposta ao uso prolongado de analgésicos destaca a importância de uma abordagem terapêutica multidisciplinar no tratamento da dor orofacial crônica. Além da gestão farmacológica cuidadosa, estratégias terapêuticas alternativas, como a fisioterapia, a acupuntura e a terapia cognitivo-comportamental, têm mostrado eficácia na modulação da dor e na redução dos efeitos adversos dos analgésicos.

COMORBIDADES PSICOSSOCIAIS E SUA RELAÇÃO COM A AMPLIFICAÇÃO DA DOR OROFACIAL: O IMPACTO DA TERAPIA ANALGÉSICA NA PERCEPÇÃO DA DOR

As comorbidades psicossociais, como a ansiedade, depressão e o estresse, têm uma relação significativa com a amplificação da dor orofacial, e seu impacto se intensifica com o uso de terapias analgésicas. Pacientes com dor orofacial crônica frequentemente apresentam essas condições psicossociais, o que pode influenciar diretamente na percepção da dor e na eficácia das intervenções terapêuticas. O estresse emocional pode aumentar a sensibilidade à dor, contribuindo para um ciclo vicioso de dor e sofrimento, o que torna o manejo mais complexo. A ansiedade, por exemplo, pode amplificar a resposta ao estímulo doloroso, tornando a dor mais intensa e persistente (Azevedo et al., 2020).

Além disso, a depressão está intimamente relacionada ao aumento da percepção da dor, especialmente em condições de dor crônica como a orofacial. Pacientes depressivos apresentam uma menor tolerância à dor e uma percepção exacerbada dos sinais dolorosos. O impacto psicológico da dor crônica também pode agravar o estado emocional do paciente, criando um ciclo de sofrimento contínuo (De Oliveira Filho et al., 2021).

O uso de analgésicos, principalmente opioides, pode não ser eficaz em pacientes com comorbidades psicossociais, pois o alívio da dor nem sempre resolve o componente emocional associado à dor orofacial crônica. A falta de controle sobre os fatores emocionais pode, inclusive,



aumentar a sensação de dor e diminuir a resposta terapêutica (Leal, 2020).

Outro aspecto importante é a relação entre a terapia analgésica e os efeitos psicossociais. O uso prolongado de analgésicos, especialmente opioides, pode levar a dependência e a intensificação de distúrbios psicológicos, como depressão e ansiedade. Esses efeitos adversos dos medicamentos podem aumentar a percepção da dor, uma vez que o estado emocional do paciente se torna mais fragilizado. A sensibilização central, associada ao uso crônico de analgésicos, pode amplificar tanto a dor quanto os sintomas psicossociais, dificultando ainda mais o tratamento da dor orofacial (Da Conceição; Cordeiro, 2024). Assim, o uso inadequado de terapias analgésicas pode exacerbar o sofrimento físico e emocional dos pacientes, levando a um quadro mais complexo de dor crônica.

Além disso, a interação entre fatores psicossociais e neurofisiológicos deve ser considerada ao tratar a dor orofacial crônica. Pacientes com ansiedade e depressão, quando tratados apenas com abordagens farmacológicas, podem não obter o alívio necessário, uma vez que os fatores emocionais também desempenham um papel fundamental na percepção da dor.

Estratégias de tratamento que incluam suporte psicológico, como terapia cognitivo-comportamental e técnicas de relaxamento, têm demonstrado ser eficazes em reduzir os níveis de dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Essas abordagens terapêuticas integradas podem minimizar os efeitos negativos das terapias analgésicas e otimizar o manejo da dor (Da Silva; Miranda, 2024).

Portanto, a relação entre comorbidades psicossociais e amplificação da dor orofacial é complexa, e o impacto das terapias analgésicas na percepção da dor precisa ser avaliado de forma abrangente. Além do controle da dor, deve-se considerar o tratamento de aspectos emocionais e psicológicos, para que o paciente tenha uma melhora global de sua condição. A abordagem multidisciplinar, que inclua psicoterapia e métodos de relaxamento, pode ser a chave para o manejo eficaz da dor orofacial crônica, minimizando a amplificação da dor e os efeitos adversos dos analgésicos.



ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS ALTERNATIVAS OU COMPLEMENTARES

As comorbidades psicossociais desempenham um papel crucial na amplificação da dor orofacial, uma vez que fatores como ansiedade, depressão e estresse podem intensificar a percepção dolorosa, tornando o tratamento convencional mais desafiador. Embora as terapias analgésicas, especialmente os opioides, sejam amplamente utilizados para o controle da dor crônica, o impacto psicológico dessas condições frequentemente contribui para a ineficácia do tratamento. Isso sugere que uma abordagem mais holística, que leve em consideração os aspectos psicossociais e fisiológicos da dor, é essencial para otimizar o manejo da dor orofacial crônica, conforme apontado por Da Silva et al. (2024).

As terapias analgésicas tradicionais, como os opioides, podem ter um efeito paliativo, mas não abordam completamente os fatores subjacentes que exacerbam a dor (Tambeli et al., 2023). O uso prolongado de opioides, por exemplo, está associado ao risco de dependência e a distúrbios emocionais, como depressão e ansiedade, que, por sua vez, podem amplificar a percepção da dor.

Isso destaca a necessidade de uma abordagem mais personalizada e multidisciplinar para tratar a dor orofacial crônica, incorporando não apenas medicamentos, mas também suporte psicológico e terapias alternativas que tratem o paciente como um todo.

Dentro deste contexto, estratégias terapêuticas alternativas ou complementares emergem como promissoras para minimizar os efeitos adversos dos analgésicos e melhorar o controle da dor. A acupuntura, por exemplo, tem mostrado benefícios significativos no tratamento da dor orofacial crônica, ajudando a reduzir a intensidade da dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Estudos indicam que a acupuntura pode promover o alívio da dor por meio da estimulação de pontos específicos, que favorecem a liberação de endorfinas, substâncias naturais que atuam como analgésicos no corpo. A utilização dessa terapia pode ser uma alternativa eficaz para aqueles que buscam minimizar o uso de medicamentos (Bezerra et al., 2024).

Além disso, a terapia cognitivo-comportamental (TCC) tem se mostrado altamente eficaz



no tratamento de pacientes com dor orofacial crônica e comorbidades psicossociais. A TCC visa modificar os padrões de pensamento negativos e disfuncionais que podem contribuir para o aumento da percepção da dor, ensinando o paciente a lidar de maneira mais adaptativa com o estresse e a ansiedade associados à dor crônica. A TCC, quando combinada com intervenções farmacológicas, pode reduzir significativamente a intensidade da dor e melhorar o bem-estar geral do paciente (Rota, 2020).

O uso de terapias manuais, como a fisioterapia, também se mostra eficaz no manejo da dor orofacial crônica. Técnicas de liberação miofascial, massagens terapêuticas e exercícios de alongamento podem ajudar a aliviar tensões musculares que frequentemente estão associadas a dores orofaciais. A fisioterapia também pode melhorar a funcionalidade e reduzir a rigidez muscular, fatores que frequentemente agravam a dor. A combinação de fisioterapia com outras terapias complementares pode ser particularmente útil para pacientes com dor orofacial crônica, pois trata tanto os aspectos físicos quanto os psicossociais da condição (Silva; Petkovicz, 2025).

Em termos de estratégias farmacológicas alternativas, o uso de fitoterápicos pode ser uma opção interessante. Substâncias como o extrato de gengibre, curcumina (da cúrcuma) e capsaicina têm mostrado propriedades analgésicas e anti-inflamatórias, podendo complementar o tratamento convencional de forma segura e eficaz. A utilização desses compostos naturais, em combinação com terapias não farmacológicas, pode reduzir a dependência de analgésicos tradicionais e melhorar a eficácia geral do tratamento (De Carvalho et al., 2024).

Embora a combinação de terapias alternativas e complementares seja promissora, é fundamental que os tratamentos sejam ajustados às necessidades específicas de cada paciente. A personalização do tratamento é crucial para garantir que todas as facetas da dor orofacial crônica sejam abordadas, incluindo os componentes fisiológicos, emocionais e psicossociais. A colaboração entre profissionais da saúde, como médicos, psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas complementares, pode resultar em um tratamento mais eficaz e holístico.

Portanto, a combinação de terapias tradicionais e alternativas oferece uma abordagem mais



abrangente para o manejo da dor orofacial crônica, considerando tanto os aspectos físicos quanto emocionais. Essa abordagem multidisciplinar não só pode ajudar a reduzir a dor, mas também melhorar a qualidade de vida dos pacientes, proporcionando uma solução mais equilibrada e personalizada para o tratamento da dor orofacial crônica.

Por fim, é imprescindível que os profissionais de saúde estejam cientes das interações entre os tratamentos convencionais e alternativos. A educação contínua e a pesquisa sobre a eficácia das terapias complementares são essenciais para que essas estratégias possam ser integradas de forma segura e eficaz nos planos de tratamento. Com uma abordagem integrada e personalizada, é possível melhorar significativamente o manejo da dor orofacial crônica, garantindo melhores resultados para os pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia analgésica desempenha um papel central no manejo da dor orofacial, mas seu uso prolongado, especialmente no caso de opioides, pode levar à amplificação da dor por meio de mecanismos fisiopatológicos complexos. A administração contínua de analgésicos pode induzir à sensibilização central, onde o sistema nervoso central se torna mais sensível a estímulos dolorosos, agravando a percepção da dor. Esse fenômeno é exacerbado pela interação entre os efeitos dos opioides e as vias de sinalização da dor, criando um ciclo vicioso em que a dor se torna mais difícil de controlar com os analgésicos tradicionais.

Além disso, o uso prolongado de analgésicos pode afetar a plasticidade neuronal, resultando em alterações nas vias de sinalização da dor, como a ativação dos receptores NMDA e a liberação excessiva de neurotransmissores excitatórios. Essas alterações contribuem para a hiperalgesia, uma condição em que a dor se torna mais intensa e persistente, tornando-se resistente a terapias convencionais. Em pacientes com dor orofacial crônica, esses mecanismos são frequentemente exacerbados pela presença de comorbidades psicossociais, como ansiedade e depressão, que podem



influenciar a percepção da dor, tornando o tratamento ainda mais desafiador.

Portanto, é essencial que o tratamento da dor orofacial crônica considere não apenas o alívio imediato dos sintomas por meio de analgésicos, mas também uma abordagem holística que leve em conta os mecanismos fisiopatológicos subjacentes. Estratégias terapêuticas alternativas e complementares, como a acupuntura, a terapia cognitivo-comportamental e o mindfulness, podem ser exploradas para ajudar a minimizar os efeitos adversos da terapia analgésica e promover uma abordagem mais eficaz e sustentável no manejo da dor. A personalização do tratamento, que leve em consideração as particularidades fisiológicas e emocionais de cada paciente, é fundamental para evitar a amplificação da dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com dor orofacial crônica.

Uma das limitações deste estudo está relacionada à falta de padronização nas abordagens terapêuticas e nos critérios de diagnóstico da dor orofacial. O tratamento para dor crônica, incluindo o uso de opioides, é frequentemente ajustado de acordo com as necessidades individuais de cada paciente, o que pode dificultar a comparação de resultados entre os diferentes estudos analisados.

Além disso, a heterogeneidade dos métodos de medição da dor, que variam entre os estudos, pode ter influenciado a interpretação dos dados sobre a eficácia das terapias analgésicas e os mecanismos fisiopatológicos subjacentes à amplificação da dor.

Outra limitação importante refere-se à escassez de estudos que investiguem de forma integrada a interação entre terapias analgésicas e comorbidades psicossociais em pacientes com dor orofacial crônica. Embora algumas pesquisas abordem aspectos separados, como os efeitos dos opioides na sensibilização central ou a influência de distúrbios emocionais na percepção da dor, poucos estudos exploram a complexidade dessa interação de maneira abrangente.

A inclusão de mais estudos longitudinais e de maior rigor metodológico poderia proporcionar uma compreensão mais clara sobre como os fatores psicológicos contribuem para a amplificação da dor e como as terapias analgésicas podem ser ajustadas para melhorar os resultados no manejo da dor orofacial crônica.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ludmila Menezes Alves de et al. Construção de instrumento de triagem biopsicossocial para abordagem de pacientes com dor orofacial. 2020.

BEZERRA, Lucas Mainardo Rodrigues et al. ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 5, n. 3, p. e535022-e535022, 2024.

BOULOUX, Gary F. et al. Guidelines for the management of patients with orofacial pain and temporomandibular disorders. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, 2024.

BULLA, Leticia Lazzarini et al. DIFERENCIAÇÃO ENTRE NEURALGIA DO TRIGÊMEO E DOR OROFACIAL. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 10, p. 2813-2821, 2024.

CAVALHEIRO, Scheila Taís; BONFANTE, Juliana da Silva. Hiperalgesia induzida por opioides. Encontro Acadêmico de Produção Científica de Medicina Veterinária, 2019.

DA CONCEIÇÃO, Jaynara Senna; CORDEIRO, Ana Luísa Gomes. TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (TUS) E SEUS EFEITOS NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC). Encontro de Saberes Multidisciplinares, v. 2, n. 1, p. e45-e45, 2024.

DA SILVA, Ana Caroline Gonçalves et al. LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DAS DORES OROFACIAIS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 12, p. 1146-1158, 2024.

DA SILVA, Camila Meury Albino; MIRANDA, Joelina Da Silva. ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS. Revista Cedigma , v. 2, n. 3, pág. 15-26, 2024.

D'ALESSANDRO, Walmirton Bezerra et al. Medicina & Saberes II. Editora Kelps, 2019.

DE ALMEIDA, Cariny Regino; DE FRANÇA JUNIOR, Mosaniel Falcão. Dor orofacial e mecanismos



de dor referida. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e203111537036-e203111537036, 2022.

DE CARVALHO, Guilherme Dias; LINS, Larissa Souza Santos; MOREIRA, Paula Milena Melo Casais. USO DO CANABIDIOL PARA O CONTROLE DA DOR OROFACIAL CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA. Revista Ciências e Odontologia, v. 8, n. 2, p. 113-122, 2024.

DE OLIVEIRA FILHO, Francisco Hildebrando Moreira et al. Manifestações dos sintomas da depressão em pacientes com fibromialgia. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e63101522587-e63101522587, 2021.

DE SOUZA SOARES, Eliane Cristina et al. Guia prático para manejo da dor. 2019. LEAL, Rafhael. Uso indevido e dependência de opioides: da prevenção ao tratamento. Revista de Medicina de família e Saúde mental, v. 2, n. 1, 2020.

LEE, Greg I.; NEUMEISTER, Michael W. Pain: pathways and physiology. Clinics in plastic surgery, v. 47, n. 2, p. 173-180, 2020.

LIMA, Guilherme Machado Alvares de et al. Análise do fenótipo clínico de pacientes com neuralgia do trigêmeo atendidos no Ambulatório de Dor Orofacial do Hospital Universitário Pedro Ernesto. 2023.

LUCENA, Caio César Jucá. DEPRESSÃO E DOR CRÔNICA. Neuropsicogeriatria: Uma abordagem integrada, p. 29, 2023.

PINHEIRO, Flávio Eduardo. Disfunções temporomandibular e dor facial. 2020. Dissertação de Mestrado. Egas Moniz School of Health & Science (Portugal).

ROTA, Alexandre Cardoso. Avaliação e implementação de nova forma de tratamento para a Disfunção Temporomandibular. 2020.

SILVA, Ana Cristina Freitas da; PETKOVICZ, Fabiana. Perfil dos pacientes atendidos pelo núcleo de dor orofacial da UNESC.

SILVA, Ana Cristina Freitas da; PETKOVICZ, Fabiana. Perfil dos pacientes atendidos pelo núcleo de



dor orofacial da UNESC. 2025.

SILVA, Guilherme Gomes et al. Desenvolvimento de um modelo de dor persistente induzido por carragenina na pata de ratos. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

TAMBELI, Claudia Herrera et al. Abordagem integrativa do uso terapêutico da cannabis nas dores orofaciais. BrJP, v. 6, p. 49-53, 2023.

VARÃO, Juliana Portela Duarte. A terapia neural no tratamento de dores crônicas da cabeça e pescoço. 2022. Dissertação de Mestrado. Egas Moniz School of Health & Science (Portugal).

VASSALO, Ana Filipa Pepino. A Relação Entre Depressão e Dor Crónica: Modelo Neurobiológico e Intervenção Terapêutica Integrada. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).

VICENZI, Cristina Balensiefer. Avaliação da confiabilidade de um modelo de dor orofacial inflamatória crônica induzido pela administração intra-articular de adjuvante completo de Freund (CFA) em Ratos Wistar. 2022.

